



Ilustres personalidades,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Agradeço a vossa presença neste acto, tão importante, da nossa vida académica.

Hoje acolhemos na Universidade de Lisboa, como *Doutores Honoris Causa*, quatro personalidades de mérito excepcional: os Professores Hans Ulrich Gumbrecht, Maria Helena Rocha Pereira, Peter Bell e Mark Savickas.

Neles, saudamos o que há de melhor na Universidade: a dedicação à formação das novas gerações, o espírito de descoberta e de criação científica, a participação no progresso social.

Neles, reconhecemos três palavras que talvez tenham caído em desuso, mas que a realidade das coisas nos obriga a redescobrir, sabendo como sabemos que sem elas não há universidade, nem ciência, nem cultura.

Recordemos, pois, a palavra *generosidade*. Recordemo-la neste ano dedicado a Charles Darwin. Os biólogos identificaram duas grandes forças de evolução: a mutação e a selecção. Mas faz falta acrescentar uma terceira – a cooperação –, como bem explicou o Prof. António Coutinho no discurso em que recebeu o Prémio Universidade de Lisboa: “Todas as grandes transições evolutivas, autênticos saltos na qualidade e no “interesse” da Vida, foram de natureza cooperativa”.

Recordemos, de seguida, a palavra *altruísmo* ou, melhor ainda, essa palavra francesa de tão difícil tradução: “*désintéressement*”. Será que há melhor conceito do que este para traduzir o que deve ser o magistério universitário? Será que ainda iremos a tempo de fazer vingar uma Universidade “desinteressada”, isto é, interessada na condição humana e comprometida com o tempo longo da história, que não se deixa asfixiar pelos interesses pequenos do pequeno presente?

Recordemos, por último, a palavra *verdade*, e a liberdade que ela supõe. Temos a obrigação de “ouvir as horas do relógio da matriz”, usando o que elas nos dizem para

edificar o “portugal futuro”. É um exercício duro, certamente, como bem lembra Ruy Belo, mas é o único que nos dignifica como universitários. Não é ignorando, ou disfarçando, que se constrói o conhecimento e o futuro.

É nestas *causas nobres* que se define o Doutoramento *Honoris Causa*. São causas que dão sentido à vida das quatro personalidades que consagramos nesta cerimónia com a mais alta distinção da Universidade.

Em tempos de incerteza, de dúvida, de hesitação, é preciso, mais do que nunca, assegurar a estabilidade das instituições e a confiança que nelas depositamos.

Em tempos difíceis, precisamos da humildade que faz parte da sabedoria, da dúvida que desperta o que há de melhor no ser humano, da independência e do pensamento crítico que são a matriz do espírito científico e universitário.

Em tempos difíceis, resta-nos manter bem vivos os valores que fizeram a Universidade no passado e que a farão no futuro. Resta-nos olhar para o exemplo das quatro personalidades que agora iremos distinguir e nelas encontrar o alento para persistir, para continuar.